

**ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO PREVINI – 2022.**

Às quinze horas e trinta minutos do dia vinte e oito de junho do ano de 2022 compareceram para a quinta reunião referente ao corrente exercício, atendendo a convocação realizada pelo Presidente do Comitê de Investimentos - COMIN, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, devidamente publicada nos atos oficiais do Município, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do PREVINI, de acordo com o estabelecido no art. 98 da Lei Municipal 4419/2014 e em atendimento ainda a Portaria 022/2022, de 31 de janeiro de 2022: Sr. Eduardo de Oliveira (por meio virtual), Sr. Leonardo de Faria Torres (por meio virtual), Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, Sra. Andrea Ribeiro Rodrigues e Sr. Fabrício Martins Carvalho da Silva, para deliberarem, em reunião ordinária e em atendimento ao que dispõe o art. 99 da Lei Municipal 4419/2014, sobre a pauta a seguir: **a) ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:** Este item tem como base o relatório emitido pela consultoria financeira Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários LTDA, referente ao mês sob verificação, o qual será anexado a esta ata. Feita a análise conjunta pelos componentes do COMIN foi verificado por todos que os investimentos se enquadram dentro da Política de Investimentos. **b) ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS DO PREVINI:** Sobre este item foram apresentados documentos emitidos pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda., empresa que presta consultoria ao Instituto, demonstrando a composição da carteira, o enquadramento já citado no item “a” de acordo com a Resolução 3922/2010 e a Política de Investimentos, a distribuição dos recursos do Instituto, consulta rentabilidade e risco da carteira e o resultado das aplicações financeiras após as movimentações. O primeiro documento, que demonstra a composição da carteira, ilustra o capital total aplicado no valor de R\$ 6.178.742,11 (seis milhões cento e setenta e oito mil setecentos e quarenta e dois reais e onze centavos), demonstrando um acréscimo patrimonial de aproximadamente 29,8585% (vinte e nove vírgula oito mil quinhentos e oitenta e cinco décimos de milésimo por cento) em relação ao valor disposto no mês anterior, que era de R\$ 4.758.055,33 (quatro milhões, setecentos e cinquenta e oito mil, cinquenta e cinco reais e trinta e três centavos). A tela de sistema referente ao enquadramento à Resolução 4963/2021 e a Política de Investimentos aponta que do total aplicado, 96,36% (noventa e seis vírgula trinta e seis por cento) estão alocados em renda fixa e 3,64% (três vírgula sessenta e quatro por cento) estão alocados em renda variável. O documento referente ao retorno e meta atuarial demonstra um retorno de R\$ 53.697,78 (cinquenta e três mil, seiscentos e noventa e sete reais e setenta e oito centavos), referente a 0,88% (zero vírgula oitenta e oito por cento) de rentabilidade, resultando em 67,84% (sessenta e sete vírgula oitenta e quatro por cento) de atingimento de meta atuarial no ano. Foi apresentado pela Contabilidade de valores referentes às receitas, no total de R\$ 15.988.253,49 (quinze milhões, novecentos e oitenta e oito mil, duzentos e cinquenta e três reais e quarenta e nove centavos), e as despesas, sendo R\$ 15.803.681,88 (quinze milhões, oitocentos e três mil, seiscentos e oitenta e um reais e oitenta e oito centavos) referente a despesa com folha de benefícios e R\$ 568.477,96 (quinhentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e setenta e sete reais e noventa e seis centavos) referente a despesas administrativas. **c) ASSUNTOS DIVERSOS:** Da análise da carteira podemos observar o bom resultado obtido tanto com os fundos de renda fixa quanto de renda variável. Iniciando a análise da carteira, observamos o fundo **Itaú Institucional IMA-B 5 FIC Renda Fixa (CNPJ 09.093.819/0001-15)**, com retorno de 0,77% (um vírgula setenta e sete por cento), rentabilizando R\$ 7.224,81 (sete mil, duzentos e vinte e quatro reais e oitenta e um centavos); **BB IMA-B 5 FIC Renda Fixa Previdenciário LP (CNPJ 03.543.447/0001-03)**, com retorno de 0,77% (zero vírgula setenta e sete por cento), rentabilizando R\$ 1.155,05 (mil, cento e cinquenta e cinco reais e cinco centavos); **Itaú Institucional FI Renda Fixa Referenciado DI (CNPJ 00.832.435/0001-00)**, que teve um retorno de 1,15% (um vírgula quinze por cento), rentabilizando R\$ 12.213,54 (doze mil, duzentos e treze reais e cinquenta e quatro centavos); **Itaú Institucional IRF-M 1 FI Renda Fixa (CNPJ 08.703.063/0001-16)**, com retorno de 0,94% (zero vírgula noventa e quatro por cento), rentabilizando R\$ 10.259,26 (dez mil, duzentos e cinquenta e nove reais e vinte e seis centavos); **Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos FI Renda**

**Fixa (CNPJ 10.740.670/0001-06)**, com retorno de 0,93% (zero vírgula noventa e três por cento), rentabilizando R\$ 7.503,91 (sete mil, quinhentos e três reais e noventa e um centavos); **Itaú Institucional Alocação Dinâmica FIC Renda Fixa (CNPJ 21.838.150/0001-49)**, com retorno de 0,99% (zero vírgula noventa e nove por cento), rentabilizando R\$ 5.685,69 (cinco mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e sessenta e nove centavos); **BB IRF-M Títulos Públicos FI Renda Fixa Previdenciário (CNPJ 07.111.384/0001-69)**, com retorno de 0,58% (zero vírgula cinquenta e oito por cento), rentabilizando R\$1.241,54 (mil, duzentos e quarenta e um reais e cinquenta e quatro centavos); **Caixa Dividendos FI Ações (CNPJ 05.900.798/0001-41)**, com retorno de 4,03% (quatro vírgula zero três por cento), rentabilizando R\$ 6.538,44 (seis mil, quinhentos e trinta e oito reais e quarenta e quatro centavos); e **Itaú Institucional Phoenix FIC Ações (CNPJ 23.731.629/0001-07)**, com retorno de 0,02% (zero vírgula zero dois por cento), rentabilizando R\$ 10,00 (dez reais). Não foi possível realizar a análise do cenário macroeconômico tomando por base o relatório de mercado Focus do Banco Central do Brasil em virtude da greve dos servidores que suspendeu sem previsão de retomada a divulgação do relatório. Desta forma, passando à análise do cenário macroeconômico, tomamos por base a Análise Econômica do Banco Itaú e o Panorama Econômico da Consultoria Crédito e Mercado (cujas íntegras seguirão anexadas a presente ata). De acordo com as perspectivas da Consultoria do Itaú, o cenário Brasil aponta para os seguintes indicadores: “Esperamos crescimento do PIB de 1,6% em 2022 (revisado de 1,0% após a divulgação referente ao primeiro trimestre), com atividade econômica robusta no primeiro semestre, mas desaceleração na segunda metade do ano. Mantivemos a projeção de crescimento modesto de 0,2% para 2023. Reduzimos as nossas projeções de taxa de desemprego para 11,0% em 2022 (de 12,0% anteriormente) e para 12,3% no próximo ano (de 12,6%). Estimamos resultado primário zero em 2022 (vindo de superávit de 0,5% do PIB, anteriormente), déficit de 0,1% em 2023 (-0,3%, anteriormente) e dívida bruta em 79% e 82% do PIB neste ano e no próximo, respectivamente. Esses são patamares elevados para uma economia emergente, de tal forma que iniciativas de redução de receita em tramitação no Congresso, sem medidas correspondentes do lado dos gastos, preocupam em termos de escopo e duração, e reforçam que a sustentabilidade fiscal continuará sendo um importante desafio à frente. Revisamos novamente a projeção para o IPCA 2022 de 8,5% para 8,7%. Por um lado, incorporamos desinflação mais lenta de bens e serviços, que devem seguir pressionados ao longo do segundo semestre. Por outro, as medidas de redução de impostos têm impacto baixista sobre as projeções deste ano. Para 2023, revisamos a projeção de 4,2% para 5,6%, levando em conta alguma reversão dos cortes de impostos, além de maior persistência do processo inflacionário. Mantivemos nossas projeções de taxa de câmbio em R\$ 5,25 por dólar para o final de 2022 e R\$ 5,50 por dólar para o final de 2023. Esperamos depreciação em relação aos patamares atuais, tendo em vista as incertezas externas e domésticas. Seguimos esperando que o Copom eleve os juros para 13,25% a.a. em sua próxima reunião e sinalize uma última alta, para 13,75% a.a. em agosto.” Para o cenário mundial: “Acreditamos que os riscos de uma recessão iminente parecem exagerados, considerando o crescimento resiliente nos EUA e na Europa e a reabertura na China. No entanto, esses fatores não devem trazer um alívio significativo e duradouro para preços de ativos, uma vez que a inflação elevada irá levar a maiores taxas de juros nos Estados Unidos e na Europa. EUA: desaceleração moderada do crescimento econômico e inflação muito alta devem levar o Federal Reserve a subir a taxa básica de juros para 3,25%-3,50% em 2022 (com altas de 0,50 p.p. em todas as reuniões que restam no ano) e 3,75%-4,00% em 2023. China: revisamos nossa projeção de crescimento do PIB para 4,2% (expectativa anterior de 4,7%), mas a reabertura da economia e os estímulos devem garantir expansão robusta no segundo semestre. Europa: o Banco Central Europeu (BCE) deve subir juros para 1,0% (altas de 0,25 p.p. em julho, 0,50 p.p. em setembro e outubro, e retomando o ritmo de 0,25 p.p. em dezembro) devido ao crescimento resiliente e à inflação elevada. América Latina : ciclo de aperto monetário continua.” De acordo com o Panorama Econômico da Consultoria Crédito e Mercado, vislumbra-se o seguinte cenário: “No Brasil, as expectativas são de que o Copom realize a última elevação da taxa Selic em 2022 na reunião que acontece no mês de junho. De acordo com as projeções realizadas por analistas do mercado, a elevação será de 0,5 p.p., ficando assim, em conformidade com

o último Relatório Focus divulgado pelo Banco Central (29/04/2022). As estimativas são de que a taxa básica de juros permaneça em 13,25% ao ano até o fim de 2022. O Banco Central divulgou a atualização parcial das expectativas de mercado, onde a perspectiva é de que o IPCA encerre 2022 a 8,89%. Dessa maneira, ficará bem acima do centro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional, que é de 3,50% com margem de 1,5% para cima ou para baixo. O Ministério da Economia informou que poderá revisar a projeção do PIB para 2022 e elevar a estimativa de crescimento do país para 1,5% após os dados divulgados pelo IBGE mostrarem que o PIB cresceu 1% no primeiro trimestre do ano em comparação com o trimestre anterior. É esperado que o preço do barril de petróleo continue elevado durante todo o mês de junho, sem que ocorram muitas quedas significativas. Essa alta é resultado das restrições às exportações da Rússia, devido à guerra na Ucrânia. O Banco Central Europeu (BCE) informou que pretende aumentar a taxa básica de juro em 0,25% na próxima reunião que acontecerá em julho e aumentá-la novamente em setembro, após o aumento da inflação que acontece em diversos países. Sendo assim, nossa recomendação permanece a sugestão de cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration. Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática. Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva. Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica, recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão. Considerando a expectativa de manutenção da inflação em patamares elevados e conseqüente alta dos juros, tanto no Brasil quanto no mercado internacional, este Comitê de Investimentos propõe a manutenção da carteira com foco nos fundos de renda fixa, sempre passível de pequenos ajustes, mormente, se considerarmos as taxas de juros em patamares elevados que garantirão os resultados positivos nos fundos de renda fixa, que compõe quase que a totalidade do patrimônio investido atualmente. Considera-se adequado manter inalterada a posição de renda variável, que tão logo ultrapassado o período de turbulência do mercado deverá retornar o impulso e favorecer maiores ganhos nesta modalidade de investimento. Por fim, submetemos a presente ata à apreciação dos membros conselheiros do Conselho Fiscal do PREVINI. Cabe deixar consignado que o Sr. Fabrício Martins Carvalho da Silva secretariou, em caráter interino, a presente reunião, tendo em vista que os Sr. Eduardo de Oliveira (secretário) e o Sr. Leonardo de Faria Torres (componente) participavam do Congresso Previdenciário da AEPREMERJ, participando virtualmente da presente reunião. Sendo assim, como ninguém mais quis fazer uso da palavra, a reunião foi encerrada às dezesseis horas, da qual foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, o Sr. Fabrício Martins Carvalho da Silva, secretário, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso (presidente) e Sra. Andréa Ribeiro Rodrigues (componente).

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE NOVA IGUAÇU – PREVINI  
COMIN – COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

---

---

Marcello Raymundo de Souza Cardoso  
Presidente

---

Eduardo de Oliveira  
Secretário

---

Andréa Ribeiro Rodrigues  
Componente

---

Fabício Martins Carvalho da Silva  
Componente

---

Leonardo de Faria Torres  
Componente